



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Erosão do trabalho docente em Química: a emergência não é só climática.

Carlos Ventura Fonseca* (PQ) - UFRGS;

Fabiane de Andrade Leite (PQ) - UFFS;

Jaqueline Ritter (PQ) - FURG.

*carlos.fonseca@ufrgs.br.

Palavras-Chave: Trabalho docente; Desenvolvimento profissional; Contexto neoliberal.

Área Temática: Políticas Educacionais e Currículo

RESUMO DO TEMA EM DEBATE

Muito se discute, atualmente, sobre as emergências climáticas, o papel das escolas, seus currículos e as consequências sociais das diversas crises ambientais que assolam diferentes regiões do mundo (Müller *et al.*, 2024). Porém, em relação ao magistério (o que inclui a docência em Química), esses elementos não só possuem importância, como ajudam a compor um quadro neoliberal de degradação aguda das condições e normas de trabalho, da vida dos professores e do valor da profissão perante os grupos sociais que frequentam os espaços de ensino formal (Sampaio; Stobäus, 2017). Currículos, materiais didáticos e cursos de formação de professores são atingidos pelos problemas decorrentes desse contexto. As políticas educacionais englobam os desempenhos mensurados em avaliações estudantis, a transferência de gestão pública para a iniciativa privada, as mudanças nos currículos e modelos de ensino, a competição entre instituições, as exigências do setor empresarial, a influência do capital financeiro e uma diminuição relativa da pobreza (Libâneo, 2019). Muitos elementos contribuem para o agravamento desse quadro de erosão da docência. As redes sociais, por exemplo, se fundamentam em uma arquitetura adaptável, em constante transformação e capaz de se autorregular, promovendo conexões colaborativas e não-hierárquicas. Nesses ambientes digitais, através da disseminação de imagens e conversas “em tempo real”, proliferam representações negativas sobre o magistério (Castro; Machado, 2020), havendo consequências deletérias para as instituições escolares: quantos jovens desejarão assumir esses postos profissionais no futuro? A desinformação também surge como um desafio urgente e decorrente desse cenário. No contexto da “pós-verdade”, os indivíduos são incentivados a aderir a narrativas distorcidas, onde dados concretos e evidências são rejeitados em favor de vieses e convicções individuais; como resultado, a noção de realidade se fragmenta, perdendo sua relevância e solidez (Manara, 2024). Que discursos sobre a docência se tornam hegemônicos e passam a ser considerados válidos? Nesse contexto, a profissão docente caracteriza-se por: extensas jornadas laborais necessárias para suprir a insuficiência salarial; elevada taxa de rotatividade entre instituições de ensino; progressiva deterioração das condições de saúde; e sobrecarga de atividades extracurriculares (Barbosa, 2011). São fatores que, em conjunto, comprometem o desenvolvimento profissional e reforçam a necessidade de reconhecer o magistério como uma

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

profissão que exige domínio do conteúdo a ser ensinado e das metodologias adequadas para diferentes públicos, considerando suas particularidades sociais, econômicas e cognitivas; requer conhecimento especializado, vinculado à ciência, à arte e à filosofia, distinto do saber cotidiano, tendo em vista uma prática pedagógica fundamentada e reflexiva (Cericato, 2016). A gravidade dos problemas tende a requerer interlocução entre escola, professores, universidades e seus grupos de pesquisa sobre o ensino, em favor de investigações que busquem fortalecer o trabalho docente (Barolli *et al.*, 2019). Nossa proposta de Tema em Debate busca aprofundar esses problemas contemporâneos, buscando um diálogo que ajude a construir caminhos (com base em aportes teóricos que sejam sociológicos, epistemológicos e/ou psicológicos) de enfrentamento individual e coletivo dessas dificuldades que se colocam e interferem na vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros**: implicações para o trabalho docente. 2011. 208 f. Tese (doutorado) -Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101508>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BAROLLI, E. *et al.* Desarrollo profesional de profesores de ciencias: dimensiones de análisis. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 173–197, 2019.

CASTRO, T. R. A. D.; MACHADO, L. B. Profissão docente: representações sociais compartilhadas por professores(as) na rede Facebook. **Revista Profissão Docente**, [s. l.], v. 20, n. 45, p. 01 17, 2020.

CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 273-289, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; et al. (org.). **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. Goiânia: CEPED/Espaço Acadêmico, 2019.

MANARA, L. M. **Desordem informacional e educação em Ciências**: uma proposta de inoculação contra a desinformação. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), UFRGS, 2024.

MÜLLER, F. *et al.* Os desafios da escola diante da emergência climática. **Sobre Tudo**, v. 15, n. 1, p. 11-17, 2024.

SAMPAIO, A.; STOBÄUS, C. Elementos de mal-estar docente na formação acadêmica e início da docência: potenciais fontes, consequências e estratégias de enfrentamento. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [s. l.], v. 36, n. 22, p. 344–378, 2017.